



## Aprimorando o levantamento de dados públicos de pesquisa, desenvolvimento e demonstração (PD&D) em energia: a experiência de países latino-americanos

Workshop online aberto ao público

### Informações principais

Data	5 de setembro (segunda-feira) 2022
Horário	Hora de Brasília (Brasil) e Santiago (Chile): 10h-11h30 Hora de Paris, França: 15h-16h30 Hora de Londres, Reino Unido: 14h-15h30
Tipo	Workshop online aberto ao público mediante inscrição. Inscrição necessária por meio de: <a href="https://bit.ly/InnovacionEnergia">https://bit.ly/InnovacionEnergia</a>
Idiomas	Português, espanhol e inglês com tradução simultânea
Coordenação	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL Empresa de Pesquisa Energética – EPE Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE Ministério de Relações Exteriores do Brasil – MRE Ministério de Energia do Chile Agência Internacional de Energia – AIE/IEA
Apoio	Mission Innovation – MI Programa EUROCLIMA+ Fórum Regional de Planejadores Energéticos (FOREPLEN) GET.Transform



## Objetivo

Facilitar a disseminação de conhecimento e promover uma oportunidade de intercâmbio entre pares relacionado a esforços e metodologias para rastrear investimentos em inovação em energia limpa em países selecionados da América Latina (Brasil e Chile), além de interagir com os outros membros da Missão Inovação e países interessados, por meio da troca de experiências sobre o status e os processos de mapeamento da inovação em energia limpa.

## Contexto

O workshop visa responder a várias questões-chave que podem ajudar os países a acelerar os investimentos em inovação de energia limpa na América Latina e além. Quanto e em quais tecnologias energéticas os países estão investindo? Quais são os principais indicadores que podem orientar e apoiar a tomada de decisões sobre investimentos em inovação em energia limpa? Quais são os principais instrumentos e mecanismos de políticas públicas que os países vêm adotando para promover esses investimentos e como eles podem ser melhorados? Como Brasil e Chile se organizaram para reportar dados de PD&D? Quais foram os principais desafios e resultados desse processo? O que os países que ainda não monitoram e acompanham os dados de inovação energética podem aprender com a experiência desses países?

Do lado brasileiro, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) vêm se dedicando a desenvolver e aprimorar o banco de dados do país sobre investimentos em inovação em energia limpa por meio da iniciativa Energy Big Push (EBP, ou Grande Energia de Impulso). Esses esforços contribuíram para o fluxo de trabalho de acompanhamento do progresso na primeira fase do Mission Innovation (MI), o principal fórum global onde os governos se conectam para acelerar a inovação em energia limpa. Os dados estão disponíveis na plataforma Inova-e<sup>1</sup> de forma transparente e gratuita, hospedados no site da EPE e desenvolvidos com o apoio do governo britânico. A iniciativa EBP e a plataforma Inova-e contam atualmente com o apoio do Programa EUROCLIMA+, por meio da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a Cooperação Técnica Alemã (Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit – GIZ).

Recentemente, o Brasil também fez parte, pela primeira vez, da mais importante publicação da Agência Internacional de Energia (AIE) sobre Orçamentos de Pesquisa, Desenvolvimento e Demonstração (PD&D), com base em informações geradas no âmbito do EBP. A AIE compilou dados sobre PD&D públicos a partir de 1974 como parte de seu trabalho mais amplo para coletar estatísticas de energia. O banco de dados é publicado duas vezes por ano e historicamente inclui membros da AIE. Pela primeira vez em 2021, ampliou sua cobertura

<sup>1</sup> Acesso à Plataforma Inova-e: <http://shinyepe.brazilsouth.cloudapp.azure.com/inova-e/>



ao incluir o Brasil, país associado, e estaria disposto a apoiar outros países da América Latina e Caribe na coleta de dados de PD&D públicos.

Por sua vez, o Chile investe atualmente 0,36% de seu Produto Interno Bruto em atividades de P&D, com o compromisso do Governo de avançar progressivamente para 1% até 2026. Para isso, segue a abordagem de inovação orientada por missão, onde o processo de transição energética é um dos desafios que prioriza diversas missões a serem enfrentadas no curto e médio prazo. Além disso, o país andino conta com um novo Ministério da Ciência, Tecnologia, Conhecimento e Inovação, que contribui com as Instituições de Estado para o avanço da ciência e inovação. Por isso, em conjunto com o Ministério da Energia, fazem um levantamento anual do investimento público em pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor de energia, além de outros indicadores relacionados. Todas as informações geradas são divulgadas de forma transparente e de fácil acesso.

Durante o ano de 2022, o Ministério da Energia lançou uma atualização de sua Política Energética de Longo Prazo, que define as principais diretrizes a serem seguidas pelo setor até 2050. Além disso, foi publicada a Agenda de Energia, documento oficial que prioriza iniciativas em o período 2022-2026. Em ambos documentos a inovação energética é identificada como um elemento fundamental no processo de transição energética que levará o Chile a ser neutro em carbono até 2050, em conformidade com seus compromissos internacionais. Tendo em conta as complexidades de avançar no investimento em P&D e inovação para atingir os objetivos do Governo, o Ministério da Energia está empenhado em desenvolver o primeiro Observatório de Inovação para a Transição Energética. Assim, o país poderá contar com uma ferramenta que permitirá, além de divulgar os avanços do investimento público em inovação energética, conectar os diferentes agentes do ecossistema nacional de inovação.

Na sexta edição da Missão de Inovação (MI-6), liderada e organizada pelo Chile em 2021, o Brasil teve participação ativa compartilhando sua experiência com os países membros deste fórum. Alguns exemplos são o webinar organizado pelo IEA antes do evento MI e um podcast produzido pela EPE, com a participação de 14 parceiros da iniciativa EBP, como parte da plataforma MI-6. Além da importância da colaboração e troca de experiências entre os países membros do MI, é essencial que este conhecimento e experiência sejam disseminados e desenvolvidos a nível regional, para o que existem importantes sinergias e oportunidades neste contexto. No âmbito do EBP, estão sendo envidados esforços para ampliar os indicadores de inovação energética no Brasil, bem como para fortalecer a articulação das partes interessadas nos níveis nacional, regional e internacional.

Tanto o Brasil quanto o Chile são parte ativa do MI e também participam do Fórum Regional de Planejadores Energéticos (FOREPLEN), plataforma de intercâmbio técnico para fortalecer a cooperação entre países em questões relacionadas ao planejamento energético regional. A troca de experiências entre os países da América Latina pode inspirar e engajar em outros lugares da região e fora dela para coletar, monitorar, rastrear e acelerar a inovação em energia limpa, bem como fortalecer a capacidade regional de acessar evidências sólidas sobre o progresso da inovação para informar decisões efetivas para uma transição energética sustentável na região.



## Agenda preliminar

<b>Moderação</b>	<b>Antonio Levy</b> , Senior Advisor, GET.transform, GIZ Chile e Apoiador do FOREPLEN
<b>Abertura</b>	<p><b>Carlos Mussi</b>, Diretor do Escritório da CEPAL no Brasil (5 min)</p> <p><b>Suzy Leprince</b>, Energy Data Officer – Innovation data and indicators, Energy Data Center, AIE/IEA (5 min)</p> <p><b>Stefan Agne</b>, Chefe do Setor de Cooperação da Delegação da União Europeia no Brasil (5 min)</p>
<b>Impulsionando a inovação em energia</b>	<p>Um Grande Impulso para a Sustentabilidade: a centralidade da inovação para a transição energética (5 min)</p> <p><b>Carlos Mussi</b>, Diretor do Escritório da CEPAL no Brasil</p>
<b>Experiências dos países</b>	<p>Experiência do Brasil (20 min)</p> <p><b>Agnes Aragão da Costa</b>, Chefe da Assessoria Especial para Assuntos Regulatórios, Secretaria Executiva, Ministério de Minas e Energia, Governo do Brasil</p> <p>Experiência do Chile (20 min)</p> <p><b>Ángel Caviedes Cabezas</b>, Profesional, Unidad de Gestión de Políticas, División de Políticas y Estudios Energéticos y Ambientales, Ministerio de Energía, Gobierno de Chile</p>
<b>Discussão</b>	Perguntas e respostas (25 min)
<b>Encerramento</b>	<b>Ingrida Murauskaite-Bull</b> , Insights Module Manager, Mission Innovation Secretariat (5 min)